

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATIVIDADE PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FLORIANÓPOLIS ¹

Adriana Mohr (amohr@matrix.com.br)
Departamento de Metodologia de Ensino - CED/UFSC
Caixa Postal 476 88040-900 Florianópolis, SC, Brasil

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ensino de Ciências; Alfabetização Científica; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é integrante da pesquisa realizada no âmbito de minha tese de doutorado (Mohr, 2002). A tese analisou o papel a Educação em Saúde (ES) na escola e propôs a reorientação de seus fundamentos, objetivos e desenvolvimento sob a perspectiva da alfabetização científica.

Aqui, apresento e discuto as etapas de análise de propostas curriculares para a ES e de entrevistas realizadas com professores encarregados de desenvolver atividades de ES nas redes públicas de ensino de Florianópolis.

A ES é atividade já tradicional nos currículos brasileiros. Desde a lei 7.692/71 e do Parecer 2.264/74 (Brasil, 1971 e Brasil, 1974) as escolas incorporaram como sendo de sua responsabilidade promover atividades que tenham por objetivo maior prevenir agravos à saúde e desenvolver nos alunos ações e atitudes consideradas saudáveis. Currículos, livros didáticos e professores tomaram tais objetivos como claros inequívocos e desejáveis e hoje em dia estes objetivos estão naturalizados como pressuposto e atividade didática nestas várias instâncias pedagógicas. É precisamente o questionamento e a desnaturalização desta situação que proponho na tese.

OBJETIVOS

No escopo deste estudo dois são os objetivos da pesquisa:

- (1) identificar e analisar as orientações curriculares dos níveis federal, estadual e municipal, no que diz respeito às atividades de ES e
- (2) diagnosticar e analisar a atividade relacionada à educação em saúde de professores de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental.

METODOLOGIA

No que diz respeito as orientações curriculares, procedi à análise dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (Brasil, 1998), da *Proposta Curricular de Santa Catarina* (Santa Catarina (1998), da *Proposta Curricular para a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (Florianópolis, 1996) e dos *Subsídios para a Reorganização Didática da Educação Municipal* (Florianópolis, 1999). Tais documentos foram analisados no sentido de identificar os

¹ Trabalho apresentado durante as XXIII Journées Internationales sur la Communication, l'Éducation et la Culture Scientifiques et Industrielles, Chamonix (França) em março de 2001.

pressupostos, objetivos, conteúdos e metodologias propostas para o desenvolvimentos de atividades escolares relacionadas à ES.

Com a finalidade de identificar a prática pedagógica da ES em salas de aula de 5ª a 8ª série, realizei entrevista com 20 professores de escolas públicas da rede municipal e estadual de ensino no município de Florianópolis. Estes professores pertencem a escolas situadas em 18 distintos bairros do município. As entrevistas foram semi-estruturadas, registradas em fitas cassete e tiveram a duração média de uma hora. Versaram sobre a formação inicial e continuada do professor com respeito à ES e sua atividade pedagógica nesta área: conteúdos desenvolvidos, estratégias didáticas utilizadas e objetivos almejados para a ES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ES nas orientações curriculares

Nos documentos municipais (Florianópolis, 1996 e 1999) não encontramos menção especial à ES. No documento de 1996 verificamos que os professores são orientados para, a partir da *pedagogia histórica-crítica* e *psicologia histórico cultural* a desenvolverem suas atividades em torno de conceitos ditos *significativos*² que são os mesmos, com diferentes profundidades, nos diferentes ciclos de escolaridade. O documento posterior (Florianópolis, 1999) compõe-se de textos introdutórios com princípios gerais para uma proposta de reelaboração curricular. Também não encontramos menção à ES neste volume.

O documento destinado à rede de ensino estadual (Santa Catarina, 1998) estrutura-se a partir de uma concepção histórico cultural da aprendizagem. A ES aparece ao longo dos textos da disciplina de ciências³. A proposta recomenda que os assuntos de ciências sejam desenvolvidos a partir dos *temas norteadores* (*ar, água e solo; seres vivos, corpo humano; química e física*), organização que em nada difere da organização da maioria dos livros didáticos. A menção à palavra saúde aparece por diversas vezes nestes temas⁴.

É sem dúvida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que o tema da ES ganha destaque e importância. Uma das novidades do documento é que a ES aparece como um dos sete temas transversais. O exame dos argumentos e propostas deste texto, no entanto, permitem afirmar que, nos moldes como apresentados, se trata de enorme equívoco não só com relação à ES, mas também com o ensino de ciências.

Inicialmente os PCNs apresentam breve discussão sobre o conceito de saúde e o panorama sanitário brasileiro. Em seguida constata-se uma suposta falta de efetividade da ES na escola brasileira e creditam tal fracasso ao ensino de ciências. Isto porque este teria como objetivo os *aspectos informativos e exclusivamente biológicos*. Ao contrário, a ES deveria centrar-se na aquisição de *valores, hábitos e atitudes*. Conclui-se, pois, que o ensino de ciências é essencial, obrigatória e unicamente factual, episódico e desinteressante. Desta forma, ao deplorar o ensino aprendizagem de conceitos e teorias - uma vez que se identifica-os com características indesejáveis do ensino - elimina-se o que, a meu ver, deve ser o objetivo principal da escola como instituição social diferenciada.

Um segundo ponto é a excessiva valoração - colocada mesmo como objetivo primordial da ES - no desenvolvimento de valores, hábitos e atitudes. O que a proposta

² Elementos da natureza; Diferentes formas de vida; Origem das coisas/evolução; Fontes de energia; Natureza/sociedade, onde tudo se relaciona.

³ Os temas de educação sexual e educação ambiental estão no volume destinado aos Temas Multidisciplinares.

⁴ *Saúde e bem estar; plantas e produtos químicos que afetam a saúde; necessidade de tratamento de água devido a sua importância para a saúde; os dentes e a saúde bucal; cuidados com os animais (procedimentos destinados à higiene, saúde, preservação e prevenção), emissão de gases poluentes (implicações no campo social e na saúde).*

curricular quer dizer com isto na medida que contrapõem estas categorias àquela do conhecimento e das informações ? Uma tal proposta acaba por igualar a ES da escola a campanhas de saúde pública. Nestas, em função de seus objetivos específicos, o importante é conseguir a adesão (rápida e irrestrita) dos indivíduos às atitudes e procedimentos solicitados. Ora, se tal prática é legítima no contexto de campanhas emergenciais não o é com relação aos objetivos educativos da escola: autonomia, capacidade de reflexão e crítica, competência em conhecimentos, princípios e teorias dentre outros.

Por fim, saliento que a proposta dos temas transversais, como presente no texto dos PCNs contradiz a proposição da transversalidade tal como presente em autores como Busquets *et al*, 1999).

A ES na atividade dos professores

Em todas as escolas visitadas o professor indicado como responsável pela ES foi aquele de ciências. Estes desenvolvem a ES como uma maneira de ilustrar *a posteriori* conteúdos teóricos abordados nas aulas de ciências. Nas atividades de ES, o livro didático é utilizado, mas não se constituiu no único recurso utilizado pelo professor.

Nenhum professor relatou a existência de um programa estruturado de ES na escola e poucos declararam que outros colegas trabalham com temas ligados à ES. A transversalidade proposta para o tema é ainda muito distante do cotidiano escolar. É comum as escolas receberem instituições que pretensamente desenvolvem atividades relacionadas à ES. Nestes casos, porém, a escola limita-se a abrir suas portas aos solicitantes, não integrando, de fato, tais atividades ao seu processo pedagógico.

Os conteúdos citados como mais desenvolvidos foram *prevenção aos agravos à saúde, sexualidade e doenças sexualmente transmitidas. Alimentação, higiene pessoal ou coletiva* também foram listadas como necessários no trabalho com os alunos. A *capacidade de prevenção face a problemas de saúde* e a *possibilidade de se ter uma vida feliz e digna* foram os resultados mais desejados pelos professores como resultado de seu trabalho na área de ES. Também foram listados como importantes: *contribuições para que o aluno tenha uma vida saudável*, para a *auto-estima* dos alunos e para que estes possam *afastar-se dos riscos*. No entanto, e contrastando com as afirmações anteriores, os professores sentem-se impotentes: quase todos afirmam que a ES desenvolvida limita-se às portas da escola e que *extra muros* outros elementos anulam os comportamentos desejados e reduzem a quase nada os trabalhos desenvolvidos em aula.

Muitos professores demonstraram conhecer as condições socioeconômicas de seus alunos. No entanto, tal realidade não é objeto de trabalho na sala de aula. A maioria dos professores identifica nos alunos uma grande demanda em relação a temas de ES, mas isto é pouco utilizado no trabalho pedagógico.

Por fim é necessário notar que há relatos de uma minoria de professores (aqueles que participaram de um projeto de formação continuada estruturada e a longo-prazo) sobre trabalhos relacionados a ES organizados a partir de problemas existentes na comunidade da escola ou a partir do meio ambiente no qual ela está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário revisar os objetivos propostos para a ES na escola para que ela não seja uma simples adaptação de modelos utilizados em campanhas de saúde pública.

A análise da literatura sobre ES realizada na tese permite afirmar que ela necessita urgentemente se constituir em área de pesquisa educacional. Contrastando com a enorme

quantidade de artigos produzidos e com um número muito grande de periódicos especializados, alguns com mais de 100 anos de tradição, encontramos muito pouca análise educacional ou dos fundamentos epistemológicos da ES. A grande maioria dos trabalhos limita-se a relatar casos e práticas onde métodos mais ou menos sofisticados de convencimento e de cooptação dos indivíduos têm o lugar de educação em saúde.

A formação de professores talvez seja também prejudicada por esta falta de configuração da área de ES como campo de pesquisa educacional. Os professores entrevistados, em sua enorme maioria, declararam não ter recebido nenhuma formação específica para desenvolver a ES e que a formação se deu *na prática de sala de aula*. Um dos objetivos da formação profissional (especialmente no nível superior) é fazer com que o indivíduo adquira conceitos e procedimentos que muitas vezes contradizem aqueles presentes no senso comum. Assim, foi comum encontrar nos professores entrevistados procedimentos e posturas que seriam mais corretamente caracterizadas como de um adulto para uma criança ou jovem e não como atividade educativa de um profissional de fato preparado para ela. Não raro os comportamentos narrados pelos professores assemelham-se, em suas próprias palavras, ao que fazem enquanto mães e pais com relação a seus próprios filhos.

Vê-se pois que é inadiável na ES escolar uma superação deste agir baseado no senso comum e na experiência fornecida apenas pela vida adulta. Pesquisas que tomem a ES como objeto de estudo em uma perspectiva educativa, epistemológica e didática são urgentes para que a escola não continue sendo apenas uma instituição onde se molde (de forma mais ou menos sofisticada) comportamentos acríticos e não refletidos. A proposta que desenvolvo é que se necessita encarar a ES em uma perspectiva de alfabetização científica, onde, a partir do ensino-aprendizagem de temas de interesse para os alunos (o processo saúde/doença sem dúvida é um deles) estes se tornem autônomos para lidar com o conhecimento e as situações que se apresentem em suas vidas de forma crítica, reflexiva e autônoma.

LITERATURA CITADA

BRASIL, 1971. Lei nº 5.692 - de 11 de agosto de 1971: fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. *Documenta*, Brasília, (129): 400-416.

BRASIL, 1974. Parecer 2,264/74 - Ensino (1º e 2º graus) Educação da Saúde. Programas de Saúde. *Documenta*, 165:63-81.

BRASIL, 1998. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília, MEC/SEF.

BUSQUETS, M.D. *et al.*, 1999. *Temas Transversais em Educação*. 5ª ed. São Paulo, Ática.

FLORIANÓPOLIS, 1996. *Proposta Curricular para a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis: traduzindo em ações - das diretrizes a uma proposta curricular*. Secretaria Municipal de Educação, Florianópolis.

FLORIANÓPOLIS, 1999. *Subsídios para a Reorganização Didática da Educação Municipal*. Secretaria Municipal de Educação, Florianópolis.

MOHR, A., 2002. *A Natureza da Educação em Saúde no Ensino Fundamental e os Professores de Ciências*. Florianópolis, Programa de Pós Graduação em Educação/CED/UFSC.

SANTA CATARINA, 1998. *Proposta Curricular de Santa Catarina*. Florianópolis, Secretaria Estadual da Educação, COGEN.

AGRADECIMENTOS

A Maurício Pietrocola (FEUSP), orientador da tese, e Fernando Dias de Ávila Pires pelas discussões ao longo da realização do estudo e pela leitura atenta e crítica de seu texto.